



**GT – 23: Urbanização, turismo e lazeres**

## **URBANIZAÇÃO E TURISMO NO BAIRRO DA PASSAGEM - CABO FRIO - RJ**

### **Cenarização urbana e a representação do espaço vivido**

Autor(01):Raiza Monteiro Poggiali

Filiação institucional:

Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNESA/ Cabo Frio

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo/ PPGAU/ UFF

E-mail: raizapoggiali@id.uff.br

**RESUMO:** Cabo Frio tem sua formação urbana iniciada no bairro da Passagem. A área, no período inicial de ocupação possuía grande importância econômica e social. Ao longo dos anos, com o crescimento da cidade, foi perdendo sua importância a nível urbano. No entanto, nos últimos anos, principalmente após os anos 2000, é explorada com finalidade turística, sendo denominada Polo Gastronômico da Passagem. Percebe-se um avanço na urbanização do local e a presença diversos estabelecimentos comerciais, principalmente do ramo gastronômico, que utilizam a questão histórica como pressuposto à atração turística. As intervenções contemporâneas, replicam características de períodos anteriores, criando uma ambiência de bairro histórico, em uma espécie de criação de cenarização do espaço urbano. Nesse contexto, destaca-se a representação gráfica como uma ferramenta lúdica que reflete a empiria e o espaço vivido.

**Palavras-chave:** Passagem, cenarização urbana, representação

## 1. INTRODUÇÃO

---

A cidade de Cabo Frio é situada na região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro e se destaca pela intensa atividade turística. É uma das primeiras cidades do Brasil, e seu processo de urbanização se inicia na região que compreende o atual bairro Passagem. A proximidade com o canal, configura uma localização estratégica, principalmente nos períodos de formação da cidade, para a ligação entre o mar e terra, essencial para o deslocamento de pessoas e mercadorias.

A região começa a perder protagonismo quando outro núcleo de povoamento se instala, no atual centro da cidade. Entre períodos de maior e menor ocupação, nos cenários de crise e recuperação econômica pelos quais a cidade atravessou, o bairro continua sendo de importância, devido a sua localização. Entretanto, no final do século XX, no contexto da crise salineira e pesqueira, o bairro passa por um período de estagnação urbana e pouca ocupação (RIBEIRO; MOREIRA, 2017).

A situação se modifica quando investimentos são direcionados a região, com o estabelecimento de diversos estabelecimentos comerciais do ramo gastronômico. Os restaurantes e bares gradualmente vão se instalando nas edificações existentes e em edificações contemporâneas que reproduzem a arquitetura dos períodos anteriores. O espaço passa a ser mercantilizado, com a exploração do turismo gastronômico e cultural, à medida que a ambiência histórica do bairro também é utilizada como atrativo turístico.

Nesse processo de transformação, a urbanização do bairro se intensifica. Intervenções que reproduzem a arquitetura já existente são realizadas nas novas edificações, criando uma espécie de cenarização do espaço urbano, com o objetivo de criar uma ambiência favorável a exploração econômica do espaço. Além disso, também são notáveis as modificações nas edificações existentes, que provocam alterações nas construções, algumas delas protegidas por tombamento, que por vezes as descaracterizam.

Nesse contexto, este trabalho expõe os resultados obtidos dentro da pesquisa Arquitetura de Passagem? Permanências e apropriações no centro histórico do bairro da

Passagem<sup>1</sup>. É apresentada a análise crítica do espaço urbano da Passagem na atualidade, bem como demonstra-se outras formas de leitura do espaço, além daquela apresentada pelo setor turístico, como a representação gráfica, uma ferramenta lúdica que reflete a empiria e o espaço vivido.

## 2. O BAIRRO DA PASSAGEM – URBANIZAÇÃO E CENARIZAÇÃO

O bairro da Passagem tem como núcleo central o largo de São Benedito (figura 1). O local apresenta uma praça no centro, que possui em seu entorno e proximidades, edificações com proteção por meio de tombamentos a nível estadual e municipal.

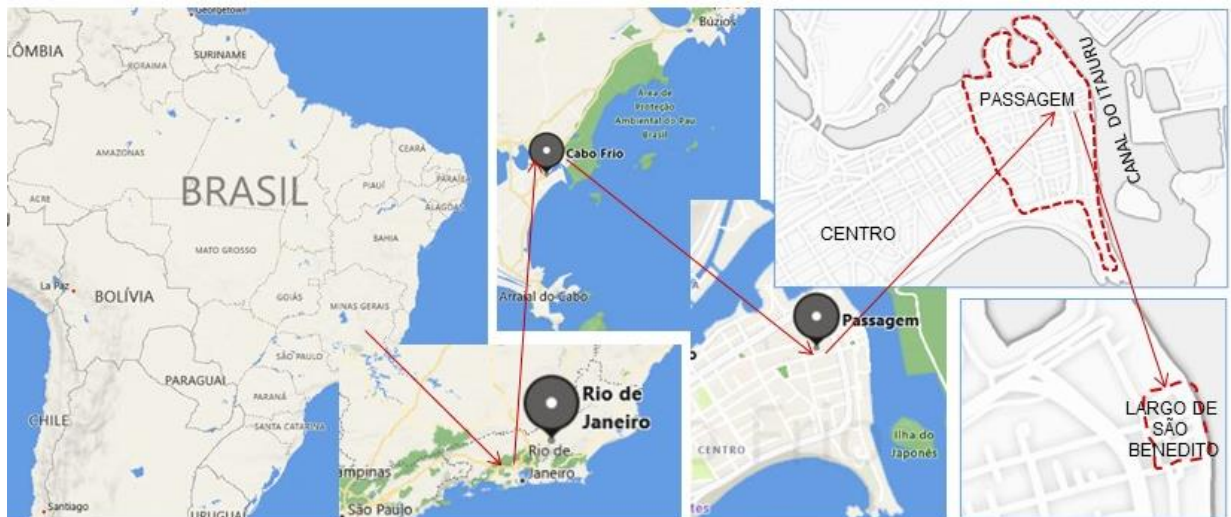


Figura 1: Mapa de aproximação: Localização do bairro da Passagem e delimitação da área de estudo. Fonte: Google Maps/ Edição: Raiza Poggiali, 2023.

Com o uso comercial, a área é intensamente explorada, atraindo o público à região, sendo rota turística alternativa ao tradicional turismo praiano, devido aos comércios ali estabelecidos e a ambiência patrimonial.

<sup>1</sup> A pesquisa que envolve o Bairro da Passagem e suas transformações arquitetônicas e urbanísticas vem sendo desenvolvida desde 2022. Em 2022, a autora foi contemplada com bolsa de Pesquisa e Produtividade pela Universidade Estácio de Sá, com a temática: ARQUITETURA DE PASSAGEM? Permanências e apropriações no centro histórico do bairro da Passagem. Em 2023, também contemplada com bolsa de Pesquisa e Produtividade pela Universidade Estácio de Sá, com a temática: Interloquções entre turismo, patrimônio e sociedade no bairro da Passagem, Cabo Frio – RJ. E em 2023 e 2024, dentro do desenvolvimento da tese de doutorado da autora que vem sendo desenvolvida dentro do programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense.

Locais que possuem bens patrimoniais podem despertar interesse nas organizações público e privadas em utilizar o seu potencial de ser mercantilizado. Segundo Bucho (2010), o incremento da procura turística do patrimônio, de forma sustentada, assenta na qualidade da oferta, não só na qualidade intrínseca do patrimônio, mas também na qualidade da fruição turístico-cultural que é proporcionada.

Harvey (2014) destaca que são observadas a criação “marcas” utilizadas na venda do espaço que se insere na indústria turística. Harvey (2013) afirma que o sucesso da criação das marcas de cidades pode requerer a expulsão ou erradicação de todas as pessoas ou coisas que não sejam adequadas a marca e que “a mercantilização e comercialização de tudo constitui, afinal, uma das marcas características de nossa época”. Atualmente é área é rotulada Polo Gastronômico da Passagem<sup>2</sup> e verifica-se a instalação de diversos restaurantes e bares que ocupam principalmente o entorno da praça e as ruas adjacentes (figura 2).



Figura 2: Fotografias do barro da Passagem. Fonte: Google Maps/ Edição: Raiza Poggiali, 2023.

---

<sup>2</sup> Nomenclatura foi atribuída pela lei n° 3.341, de 8 de novembro de 2021, que reconhece como Polo Gastronômico e Cultural da Cidade do Cabo Frio todo o entorno do Largo São Benedito e adjacências, localizado no Bairro da Passagem e dá outras providências.

No Brasil, assim como no contexto internacional, a indústria do turismo cultural tem tido cada vez mais destaque. De acordo com Harvey (2014) é crescente a presença de organizações da sociedade civil e iniciativas privadas que buscam promover o espaço ao administrar o desenvolvimento urbano ou regional utilizando as características culturais. O autor também destaca que a singularidade e pureza da cultura balinesa local pode ser explorada pelas indústrias hoteleira, de linhas aéreas e turística.

Essa associação acontece por alguns motivos, dentre eles o atrativo do espaço como local de memória. François Hartog (2006) defende que a industrialização do patrimônio desencadeia uma emoção nostálgica, uma demanda pelo tempo passado na “busca de raízes obcecada pela memória.”

O turismo, associado a determinado conjunto patrimonial, adquire características de turismo cultural. Segundo Barreto (2000), o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento de pessoas que, por motivos de recreação, descanso, cultura, saem de seu local de moradia e geram múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. Quando associado ao patrimônio cultural esse significado se expande, de acordo o Ministério do Turismo a definição de turismo cultural está relacionada à motivação do turista, especificamente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais.

A exploração do turismo cultural, gera lucro às localidades que possuem bens patrimoniais, com a movimentação de capital dos diversos setores do mercado. Harvey (2011) coloca que Estado e capital são agentes sistêmicos, protagonistas da produção espacial da atualidade. Segundo Harvey (1980), a terra urbana é uma fonte de rentabilidade, isso ocorre devido a diversos fatores que envolvem localização, usos e inclui-se também em seu valor a questão patrimonial. O autor afirma que vivemos em uma época em que tudo é mercantilizado em que os comuns culturais entram nesse circuito através de uma indústria de turismo histórico.

Ao abordar com relação aos impactos do turismo no território Campofiorito (1985) destaca que “o turismo especulativo e predatório que, ao longo de um litoral deslumbrante, liquidou rapidamente com enseadas e recôncavos, coberturas florestais, restingas e manguezais, cumes e encostas abruptas, povoados de pescadores e cidades históricas”.

O turismo cultural, conjugado aos atrativos gastronômicos do local, se tornou pujante no bairro da Passagem. No atual Plano Diretor da cidade o bairro figura tanto nos mapas de interesse cultural, quanto nos de interesse turístico (figura 3):



Figura 3: Mapas anexos no plano diretor de Cabo Frio. Fonte: Cabo Frio, 2023.

Os bens existentes são explorados e outros são “inventados”, com a criação de “cenários” com intento de reforçar a ideia de tradição local. No local, encontra-se um conjunto arquitetônico, com algumas edificações protegidas por tombamento, edificações do século XVIII, como a igreja de São Benedito, que é tombada pelo INEPAC. Outras edificações do entorno da praça e de ruas adjacentes também possuem tombamento a nível estadual e municipal. A tipologia predominante são edificações de um pavimento, no entorno da praça, ou um e dois pavimentos, nas adjacências. As construções são implantadas no alinhamento frontal dos terrenos e possuem cores claras e esquadrias em cores de destaque.

Entretanto, além as edificações mais antigas, as novas construções replicam as características das existentes. De acordo com o processo de tombamento do INEPAC (2002), “no cômputo geral, não se tratam de obras eruditas, mas de arquitetura espontânea e de gosto

popular, que repete os modelos da arquitetura de estilo neo-colonial que se desenvolveu em Cabo Frio”.

Podemos citar como exemplo a edificação localizada na esquina rua Maestro Clodomiro Guimarães Oliveira com a rua Furtado (figura 4). Nota-se inicialmente apenas um muro com abertura de garagem, que ao longo dos anos foi se transformando. Na modificação, percebe-se a abertura de portas e janelas no formato de arco abatido que remetem ao período colonial.



Figura 4: Edificação no ano de 2011 e 2023, respectivamente. Fonte: Grupo de pesquisa: ARQUITETURA DE PASSAGEM? Permanências e apropriações no centro histórico do bairro da Passagem, 2023.

Outros exemplos são encontrados no local. Fachadas que anteriormente eram lisas e sem abertura, que são modificadas e recebem portas e janelas, principalmente na cor azul, ao estilo colonial. Algumas delas nem sequer constituem realmente vão, são esquadrias implantadas para a cenarização do espaço, como exemplificado em fotografia retirada de uma dessas edificações (figura 5).



Figura 5: Esquadria utilizada na cenarização do espaço. Fonte: Grupo de pesquisa: Grupo de pesquisa: ARQUITETURA DE PASSAGEM? Permanências e apropriações no centro histórico do bairro da Passagem, 2023.

Desta maneira, o local segue se consolidando como uma possibilidade complementar ao tradicional turismo praiano, granjeando visitantes que buscam não só frequentar os bares e restaurantes, mas também vivenciar a ambiência histórica do bairro.<sup>3</sup> A associação entre

---

<sup>3</sup> A visibilidade do bairro vem crescendo e recentemente foi aprovada lei que proíbe a circulação de veículos no entorno da praça em períodos específicos, lei nº 3.826, que dispõe sobre a interrupção do acesso de veículos no Polo Gastronômico e Cultural da Cidade de Cabo Frio e todo o entorno do Largo São Benedito e adjacências, aos domingos e feriados, aumentando o espaço destinado a colocação de mesas de apoio aos bares e restaurantes.

turismo e o patrimônio provocou transformações do espaço e na ambiência do bairro da Passagem.<sup>4</sup>

As transformações afetam para além do espaço, as pessoas. É no espaço onde os sujeitos desenvolvem desde suas atividades triviais rotineiras e necessárias à sua sobrevivência, como também o trabalhar, o morar, o lazer. É também no espaço onde são construídas as memórias e identidades. Lefebvre (2006) aponta que a produção do espaço engloba a produção da própria vida e a importância dos valores de uso criados por uma sociedade.

Ainda de acordo com Lefebvre as “transformações da vida cotidiana modificam a realidade urbana, não sem tirar dela suas motivações”. Nesse sentido também aponta Carlos (2011) ao colocar o espaço como “condição, meio e produto da realização da sociedade humana em toda a sua multiplicidade”.

As antigas comemorações e celebrações, de inspiração africana e as rodas de capoeira que eram realizadas no local, foram substituídas por festividades com apelos turísticos, como os eventos denominado “Noite Inglesa”, e “Caminhos para Portugal, uma Passagem inesquecível”, realizado em 2023 (figura 6). Esses eventos também refletem que a cenarização do espaço vai além as edificações e abrange o espaço vivido e as relações entre os sujeitos.

---

<sup>4</sup> De acordo com Duarte (2008), ambiências são atmosferas materiais e morais e englobam as sensações térmicas, lumínicas, sonoras, mas também culturais e subjetivas, e é um “termo carregado de significados e confere à entidade física ‘espaço’ o status de entidade poética, sensorial e multidirecional.”

## Polo Gastronômico da Passagem, em Cabo Frio, promove “Caminhos para Portugal” neste fim de semana

25/10/2023 | Secretaria Adjunta de Comunicação | Notícias, Turismo



Figura 6: Divulgação evento “Caminhos para Portugal, uma Passagem inesquecível”. Disponível em: <https://cabofrio.rj.gov.br/polo-gastronomico-da-passagem-em-cabo-frio-promove-caminhos-para-portugal-neste-fim-de-semana/>

Devido a vocação turística do espaço, memórias são perdidas e novos cenários são impostos. Nesse processo, as mudanças do espaço urbano e das atividades nele desenvolvidas, não são registradas. Os registros refletem as influências indústria turística e da mídia que reproduzem e representam o espaço com finalidades turísticas, atendendo os interesses de uma elite econômica ou política responsável pela reprodução desse material. O resultado é a produção de uma representação do espaço tendenciosa e que não contribui para o resgate e representação do espaço vivido. Nesse sentido apresenta-se a representação gráfica como uma forma lúdica de registrar a empiria e o espaço vivido.

### 3. A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E O ESPAÇO VIVIDO

Quando se trata de locais explorados com finalidade turística, o espaço é representado principalmente por meio de mapas turísticos, em que os aspectos atrativos aos visitantes são ressaltados e outros não são explorados. O espaço como mercadoria se reflete nos mapas, com

a inserção das paisagens voltadas para o consumo, seguindo a lógica de comercialização do espaço. Estes mapas são utilizados com funções publicitárias, como afirma Rodrigues (2001), com o intuito de consumo do espaço.

Atualmente, apesar do avanço tecnológico, as representações continuam por reproduzir uma cartografia hegemônica de influência colonial. A questão fica ainda mais clara quando se tratam de mapas turísticos. De forma paralela, outras formas de representação como croquis e ilustrações retratam a paisagem de uma outra maneira, trazendo informações complementares que também são importantes para a leitura do território.

Como alternativa a rigidez dos mapas e a imposição de cartografia oficiais, o desenho apresenta-se como uma das ferramentas de análise do espaço, capaz de registrar elementos que ficam ocultos nos mapas replicados pelos órgãos oficiais.

Nesse contexto, a representação gráfica pode ser introduzida como uma das formas de se ler e ver a cidade. Com possibilidades de análise crítica e registrar perspectivas do espaço vivido.

Registrar através do traço é prática consolidada historicamente entre alguns profissionais e principalmente por arquitetos e urbanistas, e é ainda nos dias atuais. Representar é interpretar e é uma das formas de se captar o que se é compreendido em determinado momento e lugar. O ato de desenhar é um exercício de se ver e de se compreender o espaço como lugar, do estímulo ao traço e de contribuição à memória, como afirmam Trinchão e Oliveira (1998) ao dizerem que desenhar não é só uma forma de expressão, como também traz a ideia de perpetuar como uma forma de registrar. Ao representar, extrapola-se a literalidade e a captura de uma descrição do espaço, sendo acrescida à leitura do local às percepções pessoais e a tentativa de se assimilar não só a morfologia, mas também as vivências.

A figura a seguir (figura 7) demonstra um croqui elaborado sobre a área do bairro da Passagem, demonstrando além das paisagens, uma reflexão sobre as mudanças de utilização do espaço. Anteriormente o bairro era ocupado e utilizado por pescadores e hoje é um local de atração turística.



Figura 7: Croqui do bairro da Passagem. Fonte: Grupo de pesquisa: ARQUITETURA DE PASSAGEM? Permanências e apropriações no centro histórico do bairro da Passagem, 2023.

Esse tipo de representação enriquece e traz mais informações sobre os locais de análise. Apesar desses benefícios, as ilustrações muitas vezes são colocadas em categorias como meros esboços que não merecem atenção, apesar do grande potencial de contribuição e de complementação à leitura de determinado espaço.

Duarte (1991) afirma que em uma representação cartográfica o artístico e o científico devem compor um conjunto harmonioso, visando satisfazer o leitor não somente com a beleza do trabalho, mas também com o nível de das informações fornecidas. Cada ilustração traz também o empirismo sendo positiva a reflexão de como incorporar essa linguagem dentro do rigor científico presentes em mapas da atualidade.

A imagem abaixo (figura 8) demonstra um desenho de uma das edificações que abriga um restaurante. O registro contribui para a proteção da memória da edificação na atualidade, bem como reflete a empiria e traz intrinsecamente questões como a poluição visual causada pelas infraestruturas urbanas, fatos estes que não estão presentes em representações oficiais.

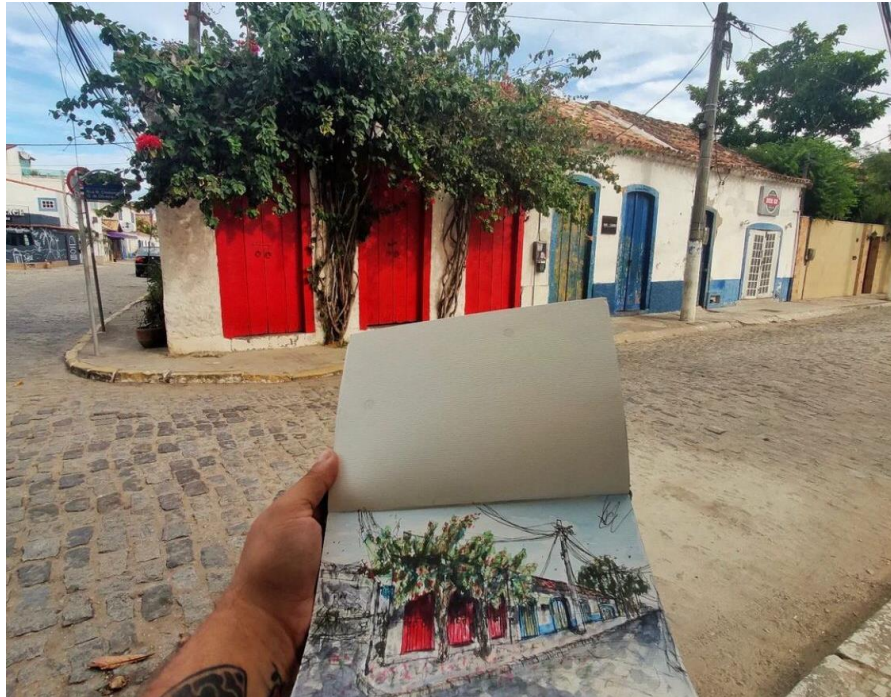


Figura 8: Croqui sobre bairro da passagem. Fonte: Grupo de pesquisa: ARQUITETURA DE PASSAGEM? Permanências e apropriações no centro histórico do bairro da Passagem, 2023.

Esse tipo de representação enriquece e traz mais informações sobre os locais de análise. Apesar desses benefícios, as ilustrações muitas vezes são colocadas em categorias como meros esboços que não merecem atenção, mesmo com o grande potencial de contribuição e de complementação à leitura de determinado espaço.

Duarte (1991) afirma que em uma representação cartográfica o artístico e o científico devem compor um conjunto harmonioso, visando satisfazer o leitor não somente com a beleza do trabalho, mas também com o nível de das informações fornecidas. Cada ilustração traz também o empirismo sendo positiva a reflexão de como incorporar essa linguagem dentro do rigor científico presentes em mapas da atualidade.

Dessa forma, conclui-se que a representação gráfica contribui no registro do espaço vivido e como forma de se resguardar a memória, além de poder ser utilizada como ferramenta de análise crítica.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Como exposto, na associação entre patrimônio e turismo, encontra-se o interesse tanto do poder público, quanto do setor privado na mercantilização do espaço. A oferta do espaço é dada associando-se ao turismo cultural, o que acarreta em alguns locais a “invenção” de cenários, que reforçam sua vocação cultural. Tal fato é observado no bairro da Passagem, onde evidenciam-se transformações nas características físicas do espaço e nas relações dos sujeitos com o espaço.

Nesse processo, muitas informações são perdidas e o espaço conhecido é aquele apresentado pela mídia dominante. Principalmente quando atrelada a funções turísticas, a representação é manipulada para atender as finalidades do mercado.

De forma paralela, outras maneiras de representação, como croquis e ilustrações, retratam a paisagem de outra perspectiva, trazendo informações complementares que também são importantes para a leitura do território.

O grande desafio que está posto é de como sobrepor e dar publicidade a essas outras maneiras de representação. De como contribuir para uma leitura mais completa do espaço, além da representação midiática.

#### 5. REFERÊNCIAS

---

BARRETO, Margarete. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BUCHO, Domingos (2010). **Patrimônio. Animação e Turismo**. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2012

CABO FRIO. Prefeitura Municipal. Plano diretor. Institui o novo Plano Diretor Municipal de Desenvolvimento Sustentável, estabelece objetivos, instrumentos e diretrizes para as ações de planejamento no Município de Cabo Frio e dá outras providências, 2023.

CABO FRIO. Prefeitura Municipal. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do município de Cabo Frio. Dispõe sobre o Polo Gastronômico da Passagem, 2017.

CAMPOFIORITO, Ítalo. Muda o mundo do patrimônio. Revista do Brasil, Ano 2, n. 4, 1985, Rio de Janeiro.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

DUARTE, Cristiane Rose; COHEN, Regina; SANTANA, Ethel Pinheiro; BRASILEIRO, Alice; PAULA, Kátia; UGLIONE, Paula. (2008). **Explorando as ambiências: Dimensões e Possibilidades Metodológicas na Pesquisa em Arquitetura**. Colloque Internacional Faire un ambience. Grenoble, 2008. In: Anais...Grenoble, 2008. Disponível em: [www.asc.fau.ufrj.br](http://www.asc.fau.ufrj.br). Acesso em: 12 de setembro de 2022.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia temática**. 1. Ed. Florianópolis: Ed. da UFCS, 1991.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INEPAC. Processo E-18 nº 00.1729/2002. Solicita Tombamento estadual do largo se São Benedito e Adjacências, Bairro da Passagem, Cabo Frio. Rio de Janeiro, 2002.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). 2006. Disponível em: [http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02\\_arq\\_interface/1a\\_aula/A\\_producao\\_do\\_espaco.pdf](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_arq_interface/1a_aula/A_producao_do_espaco.pdf). Acesso em: 26 de abril de 2021.

RIBEIRO, F.M.F; MOREIRA, L.G.F. **Cabo Frio : 400 anos de história, 1615-2015**. Brasília: Ibram, 2017.

TRINCHÃO, G. M. C.; OLIVEIRA, L. DOS R. **A História contada a partir do desenho**. Congresso Internacional de Engenharia Gráfica nas Artes e no Desenho: Feira de Santana, 1998.